

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.015

COLABORAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL DA UNIVERSIDADE: APERFEIÇOAMENTO TEMÁTICO DE LIBRAS A COMUNIDADE EXTERNA

Francisco de Acací Viana Neto¹
Maria Márcia Fernandes Azevedo²
Mifra Angélica Chaves da Costa³

RESUMO

Depois de inúmeras reivindicações, lutas, teve-se como uma das conquistas liderada pelo movimento surdo, a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a qual reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua primeira de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil e a segunda, o Português escrito. O presente artigo mostra a importância do evento do Projeto de Extensão universitário e a comemoração da Lei de Libras e também do evento Surdos em Sociedade: eu também faço parte! para comunidade surda que se fortaleceu da sua luta e da sua conquista, reivindicando seus direitos, e até então a sociedade se tornou seu conhecimento, incluindo como forma de comunicação. O projeto foi composto por mesa redonda e com oficinas para aperfeiçoarem a comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes, através do acesso à Libras. Tem-se como objetivo apresentar a experiência do Seminário de Libras promovido pelo curso de Letras-Libras e realizado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, no campus Caraúbas, a fim de provocar discussões sobre os surdos e a sua língua, Libras. A pesquisa é de abordagem qualitativa e relato de experiência. Foram realizados um questionário com 20 inscritos que participaram da programação do seminário nos dias 24 e 25 de abril

1 Docente do curso de Letras Libras pela Universidade Federal Rural Semi-Árido – Ufersa. E-mail: acaci@ufersa.edu.br

2 Docente do curso de Letras Libras pela Universidade Federal Rural Semi-Árido – Ufersa. E-mail: maria.azevedo@ufersa.edu.br

3 Docente do curso de Libras pela Universidade Federal Rural Semi-Árido – Ufersa. E-mail: mifra@ufersa.edu.br

de 2023. A coleta de dados foi realizada o questionário on-line em formulário de Google para gerar a informação imprescindível para a pesquisa. Após a conclusão de levantamentos, o que se espera obter desse levantamento para os resultados que mostram de fato a contribuição dessa ação formativa no processo de aprendizagem de Libras no contexto social em sua comunicação e a garantia da acessibilidade linguística em vários âmbitos sociais.

Palavras-chave: Lei, Libras, Direito, Surdo.

INTRODUÇÃO

Depois de inúmeras reivindicações, lutas, teve-se como uma das conquistas liderada pelo movimento surdo, a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a qual reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio legal de comunicação e expressão. Além de instituir a Libras como meio legal de comunicação no Brasil, o texto garante formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão dessa língua. Sendo assim, muita notoriedade acerca do tema fora aperfeiçoada com o intuito de incluir socialmente estes sujeitos em que antes foi excluído por parte de sociedade em diversos setores sociais. De acordo com Paula (2008, p.31) afirmando que a sociedade deve compreender a pessoa de deficiência, a qual o surdo faz parte, como direito humano revigorado pela Constituição 1988:

o reconhecimento da dignidade da pessoa com deficiência é fundamental, por opor-se à ideia de que a deficiência rebaixa esse ser a uma condição sub-humana ou a uma anomalia que “danifica” a sua condição de pertencer à humanidade”. Dessa forma, as legislações posteriores à CF/1988 buscaram implementar essa nova conceituação acerca dos PCD, elaborando diretrizes para melhor atendê-los, ampliando a participação destes em diversos setores da sociedade. (Paula, 2008, p.31)

Tal dessa forma, em nosso país, há muita discussão da importância da educação de surdos tem uma evolução significativa ao longo de tempo, com isso, buscamos essa transformação de pensamento passou a ocorrer a partir da adaptação do sistema educacional. Surge, então, uma nova proposta do evento em que criamos projetos de Extensão universitário com a comemoração de seus 21 anos da Lei de Libras e do evento Surdos em Sociedade: eu também faço parte! para comunidade surda que se fortaleceu da sua luta e da sua conquista, reivindicando seus direitos, e até então a sociedade se tornou seu conhecimento, incluindo como forma de comunicação.

Para contribuir a universidade nesta atividade de enriquecimento profissional e pessoal entre pessoas surdas e ouvintes, temos a extensão universitária, que promove a tomada de consciência social, cidadã e humana, possibilitando assim, a participação dos sujeitos em um processo de mudança social.

A universidade, pelo princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa extensão, ou seja, entre as dimensões de bem formar, produzir o saber e servir à

comunidade em que se encontra, não pode se eximir dessa situação, principalmente porque a ela cabe

Estimular a criatividade científica, formar profissionais, agregar conhecimentos para resolver os problemas do mundo, cobrindo o universal e o particular, articular o conhecimento (pesquisa, ensino, extensão) e, por fim, prestar serviços especializados à comunidade.” (Carneiro, 1999, p. 121)

Nessa perspectiva, observando que a extensão universitária passa a ser instrumento capaz de intervir na sociedade, pois promove na comunidade uma nova postura de participação e construção dos possíveis modos de organização e cidadania.

Recentemente, em abril de 2023, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, num campus Caraúbas-RN, definimos no evento de comemoração da Lei de Libras, que tem por intuito incluir a comunidade com a universidade possibilitando que tantos docentes e discentes como participantes fora de universidade tenham contato com o universo acadêmico capacitando das oficinas de diversos temas organizadas na universidade, permitindo a construção de conhecimento em uma construção de conhecimento e de nova aprendizagem em sua comunicação com uso de Libras.

Diante desse cenário, a presente pesquisa vem com o objetivo apresentar a experiência do Seminário de Libras e do evento Surdos em Sociedade: eu também faço parte! promovido pelo curso de Letras-Libras e realizado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, no campus Caraúbas, a fim de provocar discussões sobre os surdos e a sua língua, como Libras.

Na sequência deste trabalho, discute-se sobre projeto de extensão universitário. Posteriormente, partir da explanação da pesquisa juntamente com os objetivos do projeto apresenta-se os procedimentos metodológicos do trabalho e ainda se apresenta o levantamento de dados deste projeto. Por fim, o que se espera obter desse levantamento para os resultados que mostram de fato a contribuição dessa ação formativa no processo de aprendizagem de Libras no contexto social.

Hoje, essas atividades são parte de um projeto de extensão que busca aprimorar o conhecimento dos diversos temas relacionados na área de Libras, como saúde, religião, escrita de sinais, a ótica de ética de profissionalização de intérprete, entre outros, através de Oficinas Temáticas. Defende-se, assim, condições para que a formação do sujeito constrói aos aspectos de comunicação

entre pessoas surdas e passe a contemplar seus aspectos sociais, promovendo uma educação voltada ao seu reconhecimento e desenvolvimento pleno nas diversas formas de atendê-las.

OFICINAS TEMÁTICAS NO ENSINO DE LIBRAS

As oficinas temáticas surgem como uma possibilidade dentro da extensão universitária para realizar a relação de comunidade interna e externa, cuja mobilidade aperfeiçoa a interação entre participantes que tem interesses de aprender a cada temática diferenciada na relação de Libras. Dentre as atividades que compõem essas oficinas cabe destacar: Libras em Contexto da Saúde, Libras em Contexto Religioso, Literatura Surda, Escrita de Sinais Básico, Produção de Recursos audiovisuais em Libras, Ética e conduta nas relações de trabalho de Tradutores e Interpretes de Libras, que desenvolvem e desempenham seu papel fundamental na difusão de conhecimentos científicos a curiosidade e a aprendizagem dos participantes na comunidade a fora.

A oficina temática pode proporcionar a construção do conhecimento por meio da relação ação-reflexão-ação, fazendo o participante vivenciar experiências mais concretas e significativas baseadas no sentir, pensar e agir, a comunicação de surdos perante a sociedade é um exemplo que dá o passo de atender a demanda entre pessoas surdas em seus níveis diferenciados.

Sobre a oficina, trata-se de uma forma de construção de conhecimento por meio de uma ação, para tanto a temática quanto a pedagógica, para Moita e Andrade (2006) as oficinas pedagógicas são capazes de promover a articulação entre diferentes níveis de ensino e diferentes níveis de saberes, sendo assim, essa atividade serve como meio de formação continuada de educadores e como base para a construção criativa e coletiva do conhecimento de alunos. Fato esse, que é afirmado pelas ideias de Souza e Gouvêa (2006), onde destacam que a oficina também serve como um meio de contribuição para a formação continuada de participantes, que sejam professores ou alunos, por se tratar de uma atividade de curta duração que a longo prazo age como meio de formação contínua.

Nesse sentido, as oficinas temáticas no ensino de Libras podem ser fundamentais ações para aproximar os acadêmicos universitários com os participantes interessados se envolvendo com mais a interação sinalizada, pois isso permitem a interação desses sujeitos, de forma dinâmica, possam acompanhar e direcionar o desenvolvimento do grupo.

As oficinas quando direcionadas ao ensino da Libras podem ser executadas tanto pelos professores da própria instituição, A UFERSA é um exemplo de ação do projeto, quanto por outros profissionais, que seja a comunidade surda, considera-se favorável apresentar a via pública, ou seja, a exposição científica, que o desenvolvimento por parte de um profissional também surdo, pode desenvolver ainda mais a prática, isso porque os alunos passam a ter a oportunidade de vivenciar o sucesso de alguém que apresenta as mesmas características que a sua (Oliveira, 2017).

Essa vivência expositiva faz parte da interação participativa ofertada pela oficina, ou seja, o contato direto com o conteúdo e com o profissional responsável pelo desenvolvimento é um dos eixos formativos, tendo o diálogo como elemento caracterizador de suas atividades pedagógicas.

Essa interação dialógica entre o público e o mediador promove maior aquisição de conhecimento, além de ofertar aos alunos surdos uma aproximação maior e também extracurricular com a língua de sinais, através de uma série de ferramentas, como por exemplo, exposição de ideias e jogos (Ribeiro; Sholl-Franco, 2018).

Complementa afirmando que “a oficina não pode ser apenas um espaço em que se conversa, se conhecem novas pessoas e se vai para casa satisfeito”, ela “pressupõe que o participante saia dela capacitado para uma ação mais coerente e consequente, com o seu compromisso de transformação da realidade em que atua” (Mediano, 1997, p.99).

Todavia, as oficinas no ensino de Libras são de suma importância, pois irá contemplar aos capacitados o aprendizado de uma comunicação de surdos, que logo será considerado como L2, para esses profissionais, e também irá cumprir com a legislação em vigor, além de formar pessoas que serão capazes de se comunicar com as pessoas surdas no ambiente de atendimento local como no ambiente social, como posto de saúde, igreja, etc.

METODOLOGIA

Esta presente pesquisa é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. O estudo surgiu da iniciativa de reunir-se abordagens teórico metodológicas da oficina com enfoque na prática de Libras. Trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que aborda a “descrição das características de deter-

minada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p. 28).

A oficina temática foi desenvolvida por meio da participação no evento intitulado “**Seminário de Libras 21 anos da Lei de Libras: lutas e conquistas nesse percurso**”, organizado pelos docentes do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do SemiÁrido – UFRSA, no campus Caraúbas, localizada na cidade de Caraúbas, na região Oeste do estado de Rio Grande do Norte. Esse campus foi fruto da política de expansão das universidades federais, sendo inaugurado no ano de 2010, dos vários cursos ofertados em licenciaturas e bacharelados.

Sobretudo, a oficina temática foi estruturada por meio de organização do projeto de extensão executada pelo docente responsável deste item curso, o qual foi composto por alguns itens, como: identificação, justificativa da oficina, título da oficina, objetos do conhecimento, contextualização, competências e habilidades, e por fim, o procedimento de ensino, o qual contempla todas as atividades e recursos utilizados na oficina.

Foram realizados um questionário com 06 ministrantes que participaram da programação do seminário da Oficina de diversos temas, sendo que os 03 deles foram escolhidas para análise dos resultados. A coleta de dados foi realizada o questionário on-line em formulário de Google para gerar a informação impensável para a pesquisa.

Este evento aconteceu nos dias 24 e 25 do mês de abril do ano de 2023, onde foi possível a realização de encontros presenciais, inclusive as oficinas temáticas no ensino de Libras, os mesmos se comemoravam no data marcante para comunidade surda: Lei de Libras que criou há, exatamente, 21 anos, nesta atividade foi realizada nas palestras e oficinas que foram explanados temas da Libras, sendo muito assíduo na abertura da formação foi colocado a todos os sujeitos participantes a importância da Libras, para a comunidade surda e para todos da sociedade, pois a língua garante a socialização e interação da pessoa surda.

Temos um outro projeto de extensão anual Surdos em Sociedade: eu também faço parte! O evento contou com uma programação bastante vasta com oficinas de Libras nas escolas de Caraúbas e região, mesa redonda, palestras e oficinas de Libras nas escolas públicas e no Campus da UFRSA Caraúbas. Este evento sempre ocorre em alusão ao Setembro Azul, pela manhã são realizadas oficinas de Libras nas escolas das cidades dos discentes de Letras-Libras, os

quais ministraram esses momentos formativos abrangendo as instituições escolares de Caraúbas e cidades circunvizinhas como Governador Dix-Sept Rosado, Campo Grande, Riacho da Cruz, Apodi, Olho D'Água dos Borges, Umarizal e Pau dos Ferros. Os debates foram sobre "O Direito Linguístico dos Surdos em Diversos Espaços Sociais" e "A importância das Associações na vida dos Surdos e toda Comunidade Surda". O evento Surdos em Sociedade: eu também faço parte! já está na sua oitava edição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste presente resultado, são apresentados e analisados o relato de experiência. Optou-se por dividir essa seção em duas partes. Na primeira, fez-se as considerações de todo o conteúdo pertinente à oficina temática na relação de Libras e, na segunda, as questões convergentes ao relato de experiência entre ministrantes da Oficina. Ambas as partes apresentam o relato de experiência e, com fins de conhecimento, um diálogo sinalizado com algum membro da instituição estudada relacionada ao tema Libras.

OFICINA INOVADORA EM SEUS TEMAS AFINS DE LIBRAS.

1. Oficina- Libras em Contexto da Saúde
2. Oficina- Libras em Contexto Religioso
3. Oficina- Literatura Surda
4. Oficina- Escrita de Sinais Básico
5. Oficina- Produção de recursos audiovisuais em Libras
6. Oficina- Ética e Conduta nas Relações de Trabalho de Tradutores Interpretes de Libras

DIÁLOGO NA ÓTICA DA OFICINA TEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SINALIZADO

Através de estudos recentes que levantam reflexões acerca da realização de entrevistas sinalizadas entre os 03 membros, em seu nome fictício a seu respeito da imagem dos entrevistados, com a função da oficina temática como ministrantes, foi possível pensar sobre sua aplicabilidade, realizar e fazer um olhar sobre o relato de experiência vivenciada com a entrevista. Com isso, nos

trazem, em seu estudo de saberes sobre o decorrer da Oficina trabalhada a alusão na comemoração da Lei de Libras (2023), alguns apontamentos que foram levados em consideração para a realização da entrevista sinalizada a via virtual, que foi o formulário Google Forms, analisada neste artigo e também para o embasamento do mesmo. Esse estudo surgiu a partir das demandas de pesquisa e da importância na construção de conhecimento acerca do tema.

No questionário inicial, os membros da Oficina foram indagados a respeito da presença e metodologia utilizada na oficina temática no cotidiano, nos relataram a sua importância:

*A metodologia utilizada foi expositiva e dialogada, utilizando **recursos imagéticos** para maior compreensão dos alunos. (Membro 01)*

*Utilizamos o apoio de um slide interativo da área de conhecimento sobre saúde em Libras criado, através da **plataforma Canva**. E também produzimos um material de apoio que são **as imagens** de nós (ministrantes) sinalizando os sinais de cada categoria específica que foi trabalhada na oficina. (Membro 02)*

*A oficina teve como metodologia uma **apresentação expositiva** do assunto e depois um **diálogo com os alunos**. (Membro 03)*

É importante destacar os diálogos sinalizados pelos três membros sobre a importância do uso imagético para execução de ensino, que a oficina como metodologia de ensino da Libras, desempenha papel primordial na identificação das percepções visuais ao mundo surdo, onde tem a cerca de aprendizagem de sua língua, são os recursos imagéticos que descrevem as imagens, principalmente os sujeitos surdos, que são muito observadores a se comunicarem.

O recurso imagético contribui para que o aluno surdo receba a informação com a visualização e com a ajuda do intérprete, que estará o auxiliando durante a explicação do professor no intuito de receber a discussão e o conteúdo na língua de sinais. Este recurso permite a reflexão do docente sobre o uso de imagens e de mídias digitais na produção do conhecimento, sendo elas passíveis de diversas interpretações, fator que auxilia no desenvolvimento do pensamento (Santos, 2018).

Nesse contexto, o uso de imagem e das mídias digitais a qual os membros utilizam em forma didática com recursos imagéticos para auxiliar no ensino de diversos temas, onde não foram a inclusão seus conteúdos adaptados na escola, como saúde, religião, o uso de tecnologias, entre outros e demonstrar a impor-

tância de se compreender seus conteúdos construtivos de conhecimento para os sujeitos surdos, além de contato ouvinte em sua língua de sinais.

Nos indagando sobre o tema da oficina, os ministrantes já participam da formação do conhecimento na relação do tema abordado anterior, nos sinalizaram:

Anteriormente tive a oportunidade de cursar duas disciplinas específicas sobre escrita de sinais antes de ministrar a oficina.

(Membro 01)

*Eu pessoalmente, nunca tinha participado de nenhuma formação voltada para a temática que nos abordamos na oficina, o primeiro contato foi este como ministrante, no qual nos **buscamos informações***

gerais e adaptamos o conteúdo para Libras** com as estratégias que citei na questão anterior. **(Membro 02)

*(...) já tivemos formação sobre o **tema na nossa própria formação.***
(Membro 03)

Observando as falas dos ministrantes sobre sua formação de conhecimento de Libras, um membro respondeu que cursou em decorrer da formação continua de Letras Libras, a qual havia os conteúdos específicos como a Escrita de Sinais. Dentre estes, um dos membros ministrante na área de saúde que conheciam seu conteúdo adquirido a partir deste curso superior, em geral, teve a aprender o mesmo no curso de extensão realizado pela universidade. Novamente, percebe-se que, apesar de alguns membros terem respondido que participaram na formação, apenas na universidade, evidenciando nas suas respostas, que a conheciam a partir do contato com curso de extensão, ou participaram na formação utilizando a língua de sinais, fato que não caracteriza o conhecimento sobre a língua antes da universidade.

Quanto a formação de conhecimento na relação do tema a qual eles ministraram seus conteúdos que deveriam ser aprofundados na disciplina, desde que implementava na escola, como sua disciplina de Libras. Pode-se deduzir que, talvez, para esses membros a disciplina tenha cumprido seu papel e que mais nada precisaria ser aprofundado, ou que os participantes não fizeram uma reflexão mais prática a esse respeito. Para vários acadêmicos, a disciplina de Libras é entendida como uma oportunidade para aprender sinais da língua de sinais, desde na escola.

Podemos afirmar que apenas um membro 03 se passa na experiência na constituição da função de tradutor e intérprete de Libras em formação de dois ministrantes que redimensiona os saberes-e-fazer na relação do tema.

Na terceira questão: Quais as principais dificuldades enfrentadas do processo de ensino-aprendizagem na relação do tema ligado à Libras para sua futura formação profissional: os membros responderam:

*De início, há um choque, pois não há tanta divulgação da modalidade escrita da Libras, nesse sentido, além disso, é um pouco difícil relacionar **os sinais escritos com a sinalização real**, pois há um processo de adaptação e aprendizado para que o sujeito relacione a escrita com a sinalização, e torne um processo natural em sua mente. (Membro 01)*

*A **falta de material especificamente em Língua Brasileira de Sinais disponível nas plataformas digitais**, principalmente acadêmicas, como trabalhos, artigos e revistas que poderíamos encontrar no google acadêmico ou até mesmo no YouTube com vídeos para fins educativos relacionados à temáticas diversas que apresentem sugestões de métodos de ensino visuais que auxiliem o entendimento do conteúdo relacionando-o com estratégias para tornar toda a explicação lúdica em Libras, tanto para surdos quanto para ouvintes levando em consideração que o ensino seria efetivado unicamente usando a língua de sinais. Sinto que a principal dificuldade futura no processo de ensino aprendizagem de temas variados (como foi o caso da temática da oficina que ministrei) é justamente **a falta de arcabouço bilíngue (Português e Libras)** nas diferentes áreas do conhecimento, o que obriga o professor de Libras a criar um material completamente do zero para conseguir ter êxito em relação ao aprendizado dos alunos. (Membro 02)*

*A dificuldade é **reter a atenção do aluno na hora da exposição** da aula e fazer com que o aluno participe. (Membro 03)*

Observando os relatos sinalizados pelos membros em suas dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, os mesmos não têm preparados para o planejamento coletivo em prática, desde que tem sua formação acadêmica, para isso que eles têm oportunidade de criar as novas metodologias de ensino pensadas a melhor forma de colocar em práticas, como também o fato de o professor saber fazer uso adequado do recurso para usar na oficina, como sinalizou o membro 01 que criou os sinais escritos com sinalização real, tendo visto que além deste membro como outros membros da oficina tem que ele tem uma disposição de uma criação sinalizada para se contextualizar melhor o processo de comunicação, sendo essa característica específica da Libras (visuoespacial) em comparação ao português, entre outros. Levando em consideração que os

sinais são combinados ou criados no momento das aulas ou em encontros antecipados. No entanto, a maioria não é registrada para uso posterior.

Diante da realidade apresentada, é preciso somar mais a prática do planejamento coletivo, desde na sua formação, assim como o uso de recursos necessários melhorar o processo de mediação linguística dos conhecimentos na sala de aula, resgatando a necessidade e possibilidade para construir coletivamente as estratégias de ensino. A análise das dificuldades das mediações apontadas no processo de ensino e aprendizagem em conjunto pode servir para mudanças na orientação e direção da formação profissional.

Em geral, os membros sinalizaram os desafios que têm relação com o que construíram com novas experiências do conteúdo sinalizado, indagando-os se já pensam se preparar a trabalhar seu tema para futura abordagem de ensino com novos profissionais: os mesmos responderam:

Sim, como docente de Libras, acredito que com a oficina pude avaliar-se para que pudesse realizar novas atividades cujo tem objetivo melhor a qualidade da ministração de aulas e conseqüentemente realizar novas estratégias de ensino. (Membro 01)

Sim, a oportunidade de ministrar essa oficina me fez refletir a importância de aproximar a temática da saúde da Língua Brasileira de Sinais, tanto para a formação humanista dos profissionais que estariam tendo acesso a esse conteúdo e aprendizado e também para os surdos que não conhecem e podem estar um pouco distantes dos sinais e significados aprendidos através de formações como essas com o apoio de instituições de ensino (fiscalizando garantindo a qualidade do ensino e do conteúdo dado) e de saúde (garantindo disponibilidade de carga horária para formação complementar dos profissionais que estivessem participando). (Membro 02)

Sim, usar a Libras na oficina fez com que refletíssemos nossa própria abordagem de ensino. (Membro 03)

Foi uma experiência muito relevante discentes surdos e ouvintes do curso de Letras-Libras ministrar uma oficina, pois as aprendizagens foram inúmeras, em todos os aspectos: pessoal, acadêmico e profissional. Com as oficinas além de dissipar o conhecimento sobre a comunidade surda, a Libras e despertar para a acessibilidade nos diferentes espaços.

Com a fala do membro 3 “Sim, usar a Libras na oficina fez com que refletíssemos nossa própria abordagem de ensino”, as oficinas permitiram que os discentes planejem, ministrem, avaliem como foi a sua condução, domínio do conteúdo, por fim o licenciando vai paulatinamente construindo a sua identidade docente.

Por fim, foi perguntado como eles trabalhariam o conteúdo ministrado da oficina no seu breve contexto escolar:

*Eu acredito que o conteúdo, de forma inicial, deve ser trabalhado em três eixos principais. História da escrita, modalidade da língua, registro linguístico. No meu entendimento, esses três eixos são necessários para que o aluno possa compreender os aspectos históricos e como acontece o registro escrito das línguas, podendo assimilar os registros das línguas orais com as de sinais, podendo compreender que há, de fato, a possibilidade real de registros escritos na Língua de Sinais, como já ocorre. Nisto, a compreensão destes se faz necessária, para que o aluno consiga associar o resultado natural dos processos de registro escrito, e a partir disto, desenvolver as práticas e aprender as regras as quais regem o registro escrito. Vale ressaltar que a prática e a exposição são elementos necessários para a compreensão clara do aluno quanto aos conteúdos ministrados. **(Membro 1)***

*Acredito que duas possibilidades em que o conteúdo da oficina poderia ser ministrado seriam os estágios de regências e também através de projetos de extensão. **(Membro 2)***

*No contexto escolar poderíamos adaptar de acordo com o público, se fossem crianças poderíamos fazer alguns jogos para que elas participassem, se fossem jovens poderíamos fazer alguma dinâmica de interação **(Membro 3)***

Ficou perceptível que as oficinas são caminhos viáveis para possíveis desdobramentos, para aprimorar e enriquecer os estágios de regência, outros projetos de extensão, outras oficinas de Libras em espaços escolares e não-escolares. Interessante que o membro 3 teve a sensibilidade de destacar que “No contexto escolar poderíamos adaptar de acordo com o público, se fossem crianças poderíamos fazer alguns jogos para que elas participassem, se fossem jovens poderíamos fazer alguma dinâmica de interação”. A oficina possibilitou ele pensar, criar e recriar maneiras de ensinar alunos surdos e ouvintes, enfim fazer que todos aprendam Libras.

Destaca-se como resultados positivos que conseguimos contemplar a divulgação da língua, a cultura, a identidade e a história dos surdos; conhecer as lutas e conquistas da comunidade surda; foi promovido o uso da Libras e inclusão das pessoas surdas; foram realizadas ações de conscientização para os alunos e profissionais da educação sobre a comunidade surda na sociedade e nas escolas; foi fomentada a formação de profissionais de Libras qualificados e foram ainda oportunizadas vivências imersivas na cultura e comunidade surda.

Percebemos que as ações do evento, principalmente as oficinas envolveram os alunos surdos e ouvintes do Curso de Letras-Libras abrangendo a comunidade de Caraúbas/RN. Os alunos narraram que foram experiências enriquecedoras para eles, pois contribuíram para a formação acadêmica e como prática para futuros professores de Letras-Libras.

Esta interação surdos e ouvintes, professores, alunos e técnicos foi muito positiva, pois a universidade se faz envolvendo todos os sujeitos, é dever de todos nós, conhecer e respeitar a comunidade surda e sua língua (L1), Libras. Tivemos o serviço dos intérpretes de Libras em toda a programação do evento. Eles contribuíram muito para o sucesso do nosso evento.

O evento teve uma repercussão e um impacto bastante positivo para todos (alunos e professores da Educação Básica, Ensino superior e comunidade no geral) que vivenciaram o evento. Muitas trocas de experiências, construção de conhecimentos, saberes foram tecidos nesses momentos formativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar a experiência do Seminário de Libras promovido pelo curso de Letras-Libras e realizado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, no campus Caraúbas, a fim de provocar discussões sobre os surdos e a sua língua, Libras.

Os resultados que obtivemos foram satisfatórios, pois as ações de extensão estabeleceu vínculo com a comunidade. Envolveram alunos da licenciatura em Letras-Libras e demais (Letras-ingles, Letras-português), professores, técnicos, gestão e a sociedade. Foram inúmeras discussões tecidas sobre a educação de surdos, comunidade, cultura e língua dos surdos.

Foram muitas as contribuições sociais e acadêmicas que esses projetos proporcionaram, pois provocaram debates recentes e necessários sobre a lei de Libras e a luta incessante por uma educação bilíngue efetiva. Que acessibilidade linguística aconteça em todos os âmbitos sociais.

As oficinas abordaram temas muito relevantes como: Libras em Contexto da Saúde; Libras em Contexto Religioso; Literatura Surda; Escrita de Sinais Básico; Produção de recursos audiovisuais em Libras; Ética e Conduta nas Relações de Trabalho de Tradutores Intérpretes de Libras.

Todas as oficinas foram importantes, pois fizeram os participantes obterem noções básicas da Libras e foi suscitado a necessidade de incluir o surdo em

todos os espaços sociais, como na saúde, num espaço religioso. O surdo precisa frequentar diversos ambientes sociais para se desenvolver em várias dimensões da sua vida com autonomia e independência. Saber produzir materiais visuais que, certamente, esse conhecimento contribuirá para ser usado na sala de aula e outra aprendizagem salutar foi sobre a escrita de sinais, para desmistificar que a Libras não tem escrita.

Muito importante também compreender a Literatura Surda, todas as produções dos surdos de histórias, contos, fábulas e demais gêneros textuais em Libras. Outro conteúdo abordado foi a Ética e Conduta nas Relações de Trabalho de Tradutores Intérpretes de Libras, para valorizar e conhecer essa profissão, saber qual é a formação e experiências desses profissionais, principalmente, na área da educação.

Nessas oficinas os licenciando em Letras-Libras também tiveram a oportunidade de ensaiar o seu ser/fazer docente, pensar e repensar o seu planejamento, estratégias metodológicas, recursos utilizados, atividades e avaliação.

Os projetos de extensão proporcionaram espaços de acolhida e vivência no mundo e na cultura surda por meio do conhecimento no combate ao preconceito, oportunizando formações de qualidade e experiências dos próprios surdos e comunidade para toda a sociedade, foi alcançado.

Deseja-se dar continuidade, posteriormente, a essa pesquisa aprofundando e compartilhando outros projetos de extensão do curso de Letras-Libras da Ufersa campus Caraúbas, as aprendizagens adquiridas e desdobramentos desse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF: **Casa Civil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 24 de jul. 2023.

CARNEIRO, Moaci. LDB fácil – Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: **Vozes**, 1999.

MEDIANO, Zélia. A formação em serviço de professores através de oficinas pedagógicas. In: CANDAU, Vera M. (Org.) Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: **Vozes**, 1997. p.91-99.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, v. 29, p.16, 2006.

PAULA, A. R. Convenção dos direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília/DF, 2008. Disponível em: <https://www.governodigital.gov.br/documentosearquivos/A%20Convencao%20sobre%20os%20Direitos%20das%20Pessoas%20com%20Deficiencia%20Comentada.pdf>. Acessado em 24 de jul. 2023.

RIBEIRO, N. S.; SHOLL-FRANCO, A. Desafios educacionais em contextos multilíngues de ensino: uma proposta curricular inclusiva com línguas de sinais e neurociências. Periódico **UDESC**. 2018.

SANTOS, P. J. A. dos. Ensino de História para alunos surdos em classes inclusivas: práticas e propostas. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2018.